



República de Moçambique
Ministério da Educação e Cultura
INSTITUTO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO DA
EDUCAÇÃO

Síntese Final do I Fórum Nacional de Consulta sobre a Transformação
Curricular do Ensino Secundário Geral

Nos dias 8 e 9 de 2006, realizou-se, em Maputo, o 1º Fórum Nacional de Consulta à sociedade sobre a Transformação Curricular do Ensino Secundário Geral. Este processo enquadra-se no Programa Quinquenal do Governo e no Plano Estratégico da Educação.

O Fórum Nacional de Consulta constitui uma das estratégias do processo de construção do currículo e é o culminar de um processo de estudos e de consulta a vários sectores da sociedade moçambicana. Com efeito, durante os dois dias estiveram reunidos profissionais da educação, académicos, líderes comunitários, pais e encarregados de educação, parceiros da educação, membros de associações sócio-profissionais, personalidades políticas, parceiros da educação, representantes de partidos políticos, de confissões religiosas, de ONG's e convidados do Bureau Internacional da Educação.

Com o 1º Fórum Nacional de Consulta pretendia-se obter consensos e recolher sugestões para o melhoramento do esboço do Plano Curricular do Ensino Secundário Geral, no que concerne à filosofia do ESG, à estrutura do ESG, ao perfil do graduado do ESG, às competências a desenvolver no ESG, ao plano de Estudos do ESG, às estratégias de Implementação do Currículo do ESG, às opções a oferecer para tornar o ESG profissionalizante e ao papel dos parceiros na implementação do novo currículo.

Foram discutidas importantes estratégias, com vista a uma implementação bem sucedida do currículo. Neste contexto, foi destacado o envolvimento de todos os intervenientes no processo educativo na construção do novo currículo, a construção de uma visão partilhada das mudanças que se pretendem operar e o uso do diálogo político como uma estratégia de mobilização da sociedade.

As discussões permitiram o aprofundamento de aspectos que, não sendo novos nos debates sobre a educação em Moçambique, têm influenciado o cumprimento dos objectivos definidos para o sector educativo. Neste contexto, foi realçada a necessidade de uma articulação efectiva do ponto de vista institucional e entre os actores educativos na sociedade. Esta articulação refere-se ainda ao estabelecimento de sinergias com o ensino técnico profissional e vocacional, visando a rentabilização dos recursos humanos e materiais e a criação de mais opções de escolha para os jovens.

As alternativas que se vislumbram passam pela redefinição do conceito da escola secundária, transformando-a num espaço de promoção do

conhecimento científico e tecnológico, na qual são fornecidas as ferramentas necessárias para que o aluno continue a aprender ao longo da vida, através de uma formação geral relevante e sólida, orientada para o saber fazer.

Nos debates havidos nos trabalhos em grupo e em plenária, chegou-se às seguintes conclusões:

1. Sobre a Implementação do PCESG

- Necessidade de avaliação da implementação do Ensino Básico, prévia à introdução do novo currículo do ESG.

2. Sobre o ESG profissionalizante:

- Flexibilização e reorganização do currículo no que concerne aos conteúdos profissionalizantes.

3. Sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's)

- Existe um plano de desenvolvimento de desenvolvimento de informática nas Escolas Secundárias do 2º ciclo e Instituições de Formação de Professores.
- Há necessidade de aprofundar o uso das TIC's nas diversas disciplinas do ESG.
- Há necessidade de apropriação da liderança das TIC's pelas províncias, ao invés de se esperar pelas acções do MEC central.
- Há necessidade de uso dos computadores e combate ao “analfabetismo” na informática.

4. Sobre conteúdos transversais

Os conteúdos que constam da proposta do currículo são relevantes, dado que correspondem às expectativas dos alunos e da sociedade moçambicana.

Porém, foi sugerido o acréscimo dos seguintes conteúdos:

- Gestão de riscos de calamidades naturais como por exemplo cheias, secas, sismos, e outros.
- Segurança rodoviária, marítima e fluvial.
- Educação moral e cívica
- Combate à criminalidade.

Quanto à abordagem dos conteúdos transversais, consensualmente foram sugeridas as seguintes estratégias:

- Envolvimento das comunidades e de personalidades influentes na abordagem de temas relacionados com Educação Sexual, ITs, HIV/SIDA, etc.
- Desenvolvimento de estratégias que assegurem que os conteúdos transversais estejam reflectidos nos livros escolares e nas avaliações.
- Integração destes conteúdos nos planos de estudo de formação de professores.
- Disponibilização de textos de apoio aos professores, sobretudo em relação aos conteúdos de difícil abordagem.
- Criação de espaços de laser nas escolas para a apresentação dos vários conteúdos transversais em forma de teatro.

5. Sobre os professores:

- Constituiu também preocupação dos participantes a questão salarial e outros incentivos do professor. Contudo, isso depende em larga medida do crescimento económico do país, sendo que a educação deve dar o seu melhor contributo no combate à pobreza, a par do grande investimento que toda a sociedade deve dar à educação.
- Investimento sério na formação de professores quer inicial, quer em exercício atendendo:
 - as componentes científica, pedagógica;
 - a situação das turmas numerosas;
 - ética e deontológica profissional.
- Formação de gestores das escolas para uma boa gestão de um currículo flexível.

De referir que o MEC encontra-se a trabalhar sobre o assunto de formação de professores num processo que envolve também instituições de formação de professores.

6. Sobre o sistema de avaliação

- Necessidade de articulação entre o Plano Curricular do Ensino Secundário e o sistema de avaliação, implicando a revisão do actual regulamento do Ensino Secundário Geral.
- Necessidade de avaliar a progressão automática no Ensino Básico para se decidir a sua inserção ou não no Ensino Secundário Geral. Para o efeito deve-se integrar toda a sociedade para avaliar a pertinência da progressão neste nível.

- Os inspectores e técnicos das DPEC's devem fazer uma monitoria e supervisão de forma permanente nas escolas e não apenas na altura dos exames, pois a presença de estranhos não é aconselhável na sala de exames.

7. Sobre o processo de ensino-aprendizagem

- Mudança de metodologias de ensino, privilegiando os trabalho em grupo e outras pedagogias alternativas, nomeadamente o trabalho com turmas numerosas.
- Promoção de intercâmbios entre professores como forma de garantir a troca de experiências.

8. Sobre a integração de saberes locais

- Deve haver uma correcta articulação entre os saberes locais e o Currículo Nacional.

9. Sobre o curso nocturno

- integração do novo currículo do Ensino Secundário Geral.

10. Sobre a articulação com o Ensino Superior

- De modo a haver uma harmonia holística de todo o Sistema de Ensino, o Ensino Superior deve acompanhar a Transformação Curricular do ESG.

Grosso modo, o Fórum Nacional de Consulta, consubstanciou os consensos necessários à conclusão do PCESG e sua posterior aprovação e

implementação com sucesso. O mérito deste Fórum Nacional reside na grande participação dos convidados, com sabedoria, clareza, e vontade de melhorar a educação, no nosso país. Eis, pois, o reconhecimento e agradecimento a todos os participantes.